

Lembranças de Escolas

*O eu, o outro e o nós: a filosofia Ubuntu enquanto
alimento para a composição de uma convivência
ancorada no respeito à cultura e as diferenças.*

Flávia Coutinho

*"Eu não sou eu nem sou o outro/Sou qualquer coisa de
intermédio"
Adriana Calcanhoto*

Trabalho como auxiliar de creche em uma escola particular localizada no bairro da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. Lá, as realizações não são denominadas projetos mas "planejamento árvore", dado que os eixos organizadores são fundamentados na estrutura física desse vegetal. A raiz que confere resistência sustenta-se, sobretudo, do pulsar das crianças, de suas mensagens, das "hipóteses imediatas e profundas" são construídas em colaboração. O caule principal lenhoso são direções que contemplam os caminhos que sustentarão o tema e os objetivos de aprendizagem. As ramificações são os galhos, as produções das crianças, o material que vira linguagem. A Copa é formada por documentações e registros, pelas observações sobre as relações, sobre os desenvolvimentos, sobre as aprendizagens, pelos resumos da semana, relatórios e registros cotidianos.

Nosso dia a dia nessa escola foi atravessado pelo que chamamos de "uma comunicação corporal indevida", ou seja, as crianças estavam se batendo. A faixa etária do ciclo ao qual pertenço varia dos dois aos três anos de idade. Enquanto educadora em formação, que estratégias traçar quando o que está pulsando nas

crianças equivale a essetipo de comunicação indevida? Como direcionar a energia para uma socialização que englobe atitudes de gentileza, respeito e cuidado com o outro? Como acolher as crianças que afetam e as que são afetadas pelo contato corporal impetuoso?

Segundo Piaget, é na primeira infância (dos dois aos sete anos) que acontece o início da socialização da ação, a interiorização da palavra, que é a chegada do pensamento, que se baseia na linguagem interior, e nos sistemas de signos, a incorporação de ações no plano interno na qualidade de “experiências mentais”, bem como o desenvolvimento de simpatias, antipatias, respeito, entre outras afetividades. Isto é, a qualidade da inteligência se modifica!

Conforme o ponto “Campos de Experiência” exposto na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para a educação infantil, respeitar as diferenças, resolver os conflitos, tornar-se cuidadoso e solidário com o outro são direitos de aprendizagem das crianças. Tendo em vista esse cenário, a filosofia Ubuntu nos encontrou e fizemos dela a nossa diretriz para o desenvolvimento de capacidades que contemplem a convivência amorosa, cuidadosa, terna, respeitosa.

Segundo a pesquisa de Francisco Antônio de Vasconcelos, professor da Universidade Estadual do Piauí, a filosofia Ubuntu é uma dentre as variadas correntes africanas a qual “possui um potencial ético capaz de fortalecer o convívio social, no qual valores como a solidariedade, a confiança, o respeito, a generosidade são assumidos como fundamentais”.

Os pontos destacados a seguir nos serviram de bússola para semear os caminhos de nossa construção:

- Ubuntu pode ser traduzido em “Eu sou porque nós somos”
- Filosofia sul-africana capaz de fortalecer o convívio social.

- “O Ubuntu aponta para a existência marcada pela convivência amorosa com o outro”.
- “Valorização do humano (*muntu*) e da natureza (*kintu*)”.
- “A pessoa é humana porque pertence, participa, compartilha”.
- “Ubuntu: cada um de nós é parte do outro”

O próximo passo foi buscar na literatura infantil conteúdos que dialogassem com a faixa etária das crianças. O livro “Ubuntu” de Silvia Moral, com ilustrações de Cecília Moreno, é uma adaptação da lenda africana, a qual apresenta um viajante que propõe um novo jogo para as crianças de uma determinada aldeia. O desafio consiste em uma competição com regras: as crianças deveriam alinhar-se a um grito de “agora” e a primeira que chegasse a uma cesta repleta de doces poderia deliciar-se com o prêmio que seria apenas dela. Acontece que, as crianças deram as mãos e todas correram juntas até a cesta, provocando a vitória do grupo inteiro. O viajante, então, questiona a atitude das crianças que rebatem: “UBUNTU! Como poderia uma de nós ficar feliz vendo que as outras estavam tristes?”

Cada escola é um mundo. A partir da incorporação da filosofia Ubuntu em nosso planejamento árvore, notamos uma significativa transformação das compreensões, bem como, das atitudes das crianças em relação aos pilares do respeito por si e pelo outro, da solidariedade, da cooperação e da confiança. “Todo *muntu* (ser humano) nasce com um Sol interno, e é de responsabilidade da comunidade ascender esse Sol para o nosso livre caminhar na Vida” (filosofia Kindezi – Bakongo). Este desfecho seguirá com algumas imagens e breves relatos de nosso processo.



Fonte: Arquivo pessoal

“O que é Ubuntu para você?”

“É não jogar a massinha no amigo.” (M. 2 anos e 9 meses)



Fonte: Arquivo pessoal

“O que é Ubuntu para você?”

“É correr de mãos dadas.” (A. 3 anos)



Fonte: Arquivo pessoal

“O que é Ubuntu para
você?” “É brincar junto”
(B. 3 anos)

Referências:

Adriana Calcanhoto. O outro. Álbum: Público. Ano: 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. MORAL, S. Ubuntu. Instituição: Santillana. Ano: 2020.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Trad. Maria A.M. D’Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

Planejamento Pedagógico. Árvore MIIN. Ano: 2022.

Sobre a autora:

Flávia Coutinho é aluna da graduação do curso de Pedagogia da UERJ. Anteriormente, cursou a Escola Técnica de Teatro Martins Penna. Hoje, atua como auxiliar de creche em uma escola privada da zona norte do Rio de Janeiro.